



2021

29º FESTIVAL DE
MUSICA DE ALCOBACA

Deambulações Musicais

Orquestra Metropolitana de Lisboa

CONCERTO SINFÓNICO

17 de julho de 2021 • 21h30
Mosteiro de Alcobaca • Cerca

Patrocínio



Programa

J. N. Hummel (1778 - 1837)

Pot-pourri (Fantasia) para Viola e Orquestra

Joly Braga Santos (1924 - 1988)

Divertimento N.º 1, Op. 32 (1960)

- I. Prelúdio
- II. Intermezzo
- III. Finale

J. N. Hummel

Concerto a tromba principale

Ficha artística

Pedro Neves, *maestro*Irma Skenderi, *viola*João Moreira, *trompete*

Sinopse

Um dos recursos mais tentadores de que os compositores dispõem para prender a atenção dos ouvintes é a citação de sonoridades que sejam familiares. Todas as sociedades se caracterizam por impressões auditivas que lhes são próprias. Quando enquadradas nas partituras musicais, estas convidam-nos subtilmente a viajar até esses “lugares”. Ainda que chegadas de outros tempos, as três obras deste programa despertam-nos essa vontade. Johann Nepomuk Hummel foi o músico que substituiu Joseph Haydn como Mestre de Capela na corte dos Esterházy. Quer na *Fantasia para Viola d'Arco* quer no *Concerto para Trompete* fez alusões explícitas a óperas que já eram populares no início do século XIX, tais como *Don Giovanni* de Mozart, no primeiro caso, ou *Les Deux Journées* de Cherubini, no segundo. Pelo meio, e transportados até 1960, o *Divertimento N.º 1* de Joly Braga Santos leva-nos a percorrer paisagens mais próximas, com ideias musicais afins à música tradicional portuguesa.

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELENCIA

O Presidente da República

Estrutura
financiada porParceria
EstratégicaParceria
InstitucionalHotel
OficialTransporte
OficialApoio à
ComunicaçãoParceiros
media

Membro de



Organização

EUROPE FOR FESTIVALS
EFFE LABEL 2019-2021

Biografias

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Fundada em 1992, a Orquestra Metropolitana de Lisboa é um agrupamento de referência no panorama musical português e, em particular, no contexto cultural da cidade de Lisboa e da sua área envolvente.

Composta por 37 músicos permanentes, numa configuração instrumental “clássica”, a sua formação de base é regularmente modulada e alargada, permitindo à Orquestra Metropolitana de Lisboa uma abordagem sistemática de praticamente todo o repertório orquestral, de finais do século XVII à contemporaneidade.

À programação orquestral acresce a dos Solistas da Metropolitana, para a qual a orquestra se desdobra numa miríade de agrupamentos de câmara, de configurações múltiplas e em geometrias variáveis, atuando em dezenas de palcos, levando a melhor música de câmara não apenas a inúmeros espaços de Lisboa e municípios associados, mas também aos quatro cantos do país, cumprindo uma missão ímpar de descentralização da cultura musical.

De entre as inúmeras gravações realizadas pela Orquestra Metropolitana de Lisboa destacam-se, nos últimos anos, edições monográficas – como a dedicada à música de câmara de Fernando Lopes Graça (edição conjunta da AMEC / Metropolitana e da Sociedade Portuguesa de Autores) – e edições que colocam lado a lado obras orquestrais portuguesas e páginas de referência do repertório sinfónico internacional – Beethoven, Brahms, Dvořák, Bartók e Prokofiev, entre outros.

De entre os artistas que colaboram com a Orquestra Metropolitana de Lisboa destacam-se maestros como Pablo Heras-Casado, Kristjan Järvi, Eivind Gullberg Jensen, Michael Zilm, Emilio Pomarico, Christopher Hogwood, Theodor Guschlbauer, Enrico Onofri, Nicholas Kraemer, Leonardo García Alarcón, Alfredo Bernardini, Hans-Christoph Rademann, Beat Furrer, Magnus Lindberg, Joana Carneiro, Pedro Amaral, Pedro Neves, e solistas como Monserrat Caballé, Kiri Te Kanawa, José Carreras, Felicity Lott, Elisabete Matos, Leon Fleisher, Maria João Pires, Artur Pizarro, Sequeira Costa, António Rosado, Jorge Moyano, Filipe Pinto-Ribeiro, Marcos Magalhães, Aapo Häkkinen, Natalia Gutman, Adrian Brendel, Sayaka Shoji, Gerardo Ribeiro, Corey Cerovsek, Anabela Chaves, António Menezes, Sol Gabetta, Michel Portal, Marlis Petersen, Dietrich Henschel e Mark Padmore, entre muitos outros.

Nomeado em 2021, Pedro Neves desempenha a dupla função de Diretor Artístico e Maestro Titular da Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Pedro Neves

Pedro Neves é Maestro Titular da Orquestra Clássica de Espinho, professor na Academia Nacional Superior de Orquestra e doutorando na Universidade de Évora, tendo como objeto de estudo as seis *Sinfonias* de Joly Braga

Santos. Nasceu em Águeda e iniciou o seu percurso musical no Conservatório de Aveiro, onde estudou violoncelo com Isabel Boiça. Foi também aluno de Paulo Gaio Lima na Academia Nacional Superior de Orquestra e, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, estudou com Marçal Cervera na Escola de Música Juan Pedro Carrero, em Barcelona. Foi premiado no concurso da Juventude Musical Portuguesa e no Prémio Jovens Músicos. Estudou direção de orquestra com Jean-Marc Burfin, na Academia Nacional Superior de Orquestra, e com Emílio Pomarico, em Milão. Em 2006 e 2008, foi maestro assistente do maestro Michael Zilm. Foi Maestro Titular da Orquestra do Algarve, Maestro Convidado da Orquestra Gulbenkian e é um convidado regular das principais orquestras portuguesas. Dirigiu também a Orquestra da Cidade de Joensuu (Finlândia) e a Orquestra Sinfónica de Porto Alegre (Brasil). Em 2012 colaborou pela primeira vez com a Companhia Nacional de Bailado, tendo dirigido *A Bela Adormecida* de Tchaikovsky. No domínio da música contemporânea, colabora com o Sond'arte Electric Ensemble, tendo dirigido estreias de obras de compositores portugueses e estrangeiros. Com o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e com o Remix Ensemble – Casa da Música, realizou digressões na Coreia do Sul e no Japão. É fundador da Camerata Alma Mater, que se dedica à interpretação do repertório para orquestra de cordas.

Irma Skenderi

Irma Skenderi nasceu em Tirana (Albânia). Iniciou a sua formação musical aos seis anos de idade, diplomando-se em Viola no Conservatório Jordan Misja, em 1992. Finalizou o Curso de Viola com a classificação máxima na Academia Delle Belle Arti (Tirana) com o professor Arben Llozi. Em 1994, prosseguiu os seus estudos de aperfeiçoamento na Scuola di Musica di Fiesole, com os professores Piero Farulli e Amadeo Baldovino, e na Accademia Chigiana, com o professor Ricardo Brengola, onde obteve com o Trio di Tirana dois “Diplomi di mérito” (1995-96) e um “Diploma de Honra” (1997). Em 1996, ganhou com a mesma formação o prémio especial do júri no Concurso Internacional de Música da Câmara de Caltanissetta. Trabalhou com prestigiados mestres na área de Música de Câmara, tais como os elementos do Quarteto Alban Berg e do Quarteto de Praga. Realizou concertos, quer de Música de Câmara quer como solista, na Albânia, em Itália, na Grécia, em Portugal, em França, na Áustria e em Malta. Vive em Portugal desde 1998. Trabalhou como solista B na Orquestra Filarmonia das Beiras até 2004. Colaborou com várias outras orquestras, tais como a Orquestra Clássica da Madeira, a Orquestra Nacional do Porto, o Remix Ensemble Casa da Música, a Orchestra del Maggio Fiorentino, o Remix Orquestra e a Orquestra Gulbenkian.

É Solista B da Orquestra Metropolitana de Lisboa desde setembro de 2005. Na mesma orquestra, exerceu o Lugar de Chefe de Naípe de Viola entre os anos 2011 e 2017. Em julho de 2014, participou nas audições públicas da Orquestra do Maggio Musicale Fiorentino, em Florença (Itália), sendo desde então convidada com regularidade

como Solista A e como Prima Viola, apresentando-se, entre outros, com os maestros Fabio Luisi, Daniel Cohen, Carlo Rizzi e Daniele Gatti, entre outros, e com os solistas Maurizio Baglini e Aldo Ciccolini. Já lecionou no Conservatório Regional de Viseu, no Conservatório das Artes de Loures e no Projecto Orquestra Geração.

Atualmente, leciona na Escola de Música Nossa Senhora de Cabo (Linda-a-Velha).

João Moreira

João Moreira, natural de Cucujães, Oliveira de Azeméis, iniciou os seus estudos musicais na Academia de Música de Oliveira de Azeméis, com o professor Jaime Barbosa. Estudou na Escola Profissional de Música de Espinho, na classe de Sérgio Charrinho, prosseguindo com o mesmo professor na Academia Nacional Superior de Orquestra, onde se licenciou. Concluiu o Mestrado em Performance em 2012 com o trompetista de referência Matthias Höfs,

na Hochschule fur Musik und Theater, em Hamburgo (Alemanha). Enquanto solista, já se apresentou a solo com a Orquestra MusicAeterna (Perm, Rússia), com a Orquestra Sinfónica Académica de Rostov (Rostov-on-Don, Rússia) e com a Orquestra Clássica do Sul.

Foi vencedor do 1.º Prémio / Nível Superior do Prémio Jovens Músicos. Nos Estados Unidos da América, foi galardoado com o 2.º Prémio do Concurso ITG (International Trumpet Guild), na Classe de Solista e em Excertos de Orquestra. Foi ainda vencedor do 1.º Prémio do Concurso Terras La-Salette (níveis Júnior e Sénior).

Entre 2012 e 2017, foi Trompete Solo na Orquestra MusicAeterna, em Perm (Rússia), com o maestro Teodor Currentzis, onde tocou em inúmeras salas e festivais de renome internacional. Foi trompete Solista A na Orquestra Clássica do Sul de 2017 a 2019. Atualmente, é trompete Solista B na Orquestra Metropolitana de Lisboa.



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais do festival.

Consulte a programação completa em www.cistermusica.com